RESUMO: Estrategicamente instituições museais lançam mão de diversos tipos de projetos extramuros no sentido de cumprir sua função social, a de servir segmentos da comunidade que por inúmeros motivos não visitam suas bases permanentes. Uma destas modalidades é a unidade móvel de exposição, serviço que, literalmente sobre rodas, atua como "ponte" entre a instituição e a comunidade, além de oferecer possibilidades mais amplas relativas à educação e ao lazer do público.

PALAVRAS-CHAVE: Exposições-móveis.
Muscu-comunidade.

Este artigo parte de um estudo realizado nas nove unidades móveis de exposição que se encontravam em operação na Inglaterra e Escócia durante os anos de 1987 e 1988.¹ Foram investigados os diversos fatores envolvidos nos processos de concepção e implementação destes projetos.

Exposições como programas de extensão

Os programas de extensão de museus e organizações de arte consistem das diversas maneiras que estas instituições utilizam para entrarem em contato com uma faixa mais ampla de público com o objetivo de expandirem seus serviços e melhor servirem a comunidade.

**MARIA TERESA
BRUNELLI**

Unidades móveis de exposição

de. Incluídos nesta diversidade de projetos estão as exposições itinerantes, as exposições portáteis e as unidades móveis de exposições.

As exposições itinerantes são aquelas concebidas com a intenção de serem apresentadas em diversos locais. Esta modalidade de extensão oferece uma significativa vantagem inicial, uma vez que o esforço empreendido no processo de uma exposição

(pesquisa, preparação e produção) será justificado e até mesmo diluído, considerando o número de vezes que a mostra será apresentada. Mas, levando em conta o objetivo de atingir um público que não tem a prática de

visitar museus, este tipo de projeto de extensão é considerado limitado, pois as exposições itinerantes ocorrem, na sua grande maioria, entre museus. As exposições portáteis diferem basicamente das itinerantes pelo seu tamanho e tipo de local onde serão apresentadas. Em geral as mostras portáteis, como sugere o nome, são concebidas em embalagens de fácil manejo e transporte, podendo ser montadas pelo tempo mínimo de um dia e em diversos locais, como por exemplo feiras, bibliotecas e escolas. Por sua natureza este tipo de projeto oferece um potencial considerável no que se refere a atingir uma população que não visita museus, mas ao mesmo tempo evidencia-se a preocupação com os aspectos relativos à segurança dos materiais

expostos. Por segurança entende-se os aspectos referentes à conservação dos objetos e obras de arte, por exemplo, os níveis de temperatura do ambiente, iluminação, poluição ambiental, negligência e o manejo dos objetos feito de forma não adequada. Uma proposta alternativa são os esquemas móveis de exposição que circulam por diversos locais acompanhados por um ou mais

membros do museu (preparados para desempenharem funções neste tipo específico de programa), em unidades projetadas ou adaptadas para este fim potencializando a segurança dos materiais expostos.

As unidades móveis de exposição fazem parte da estratégia de extensão de museus e

organizações de arte que visam envolver a comunidade com o trabalho da instituição e atingir um público mais amplo que, por diversas razões, não visitam as bases permanentes destas instituições. As unidades móveis funcionam como um elo de ligação entre a instituição e a comunidade, capaz de superar as dificuldades "físicas" e até mesmo "psicológicas" aproximando estas duas instâncias: o nível legitimador da produção artística - a instituição museológica - e a ponta final de apreciação deste fazer - a comunidade. O impedimento "físico" torna-se praticamente inexistente uma vez que a presença do serviço móvel junto a pontos estratégicos da cidade literalmente encurta as distâncias que o visitante teria que percorrer caso este

As unidades móveis funcionam como um elo de ligação entre a instituição e a comunidade, capaz de superar as dificuldades "físicas" e até mesmo "psicológicas" aproximando estas duas instâncias...

não se encontre nas proximidades e até mesmo não resida na mesma cidade onde se situa a instituição permanente. Quanto ao aspecto "psicológico" as unidades oferecem a vantagem de se apresentarem ao público como veículos de "fácil trânsito". O fato de inúmeras coleções terem sido, no decorrer da história, sediadas em prédios de arquitetura imponente, projetados diretamente para este fim ou adaptados, facilitou a criação de uma barreira invisível que dificultou e continua, até certo ponto, dificultando o livre trânsito de determinado tipo de público nos museus.

Além de desempenharem a função de elo entre a comunidade e a instituição museal, as unidades móveis são modalidades expositivas que possuem uma esfera de aplicabilidade e um potencial bem mais amplo no que diz respeito à educação, entretenimento, promoção e melhoria do status das instituições permanentes na comunidade. Rees (1981) afirma que o potencial educacional das unidades móveis de exposição é similar ao das mostras apresentadas nas instituições permanentes, visto que ambas estimulam os professores a desenvolverem novos projetos na escola (a partir das visitas efetuadas) e apresentam a possibilidade de realirmar aquilo que foi aprendido na escola. Além disso, é importante considerar que as unidades móveis dispõem de um potencial maior do que o apontado por Rees (1981), e este refere-se à questão do imediatismo em termos de localização, de envolvimento do professor nos projetos de exposição e também em relação à possibilidade de que as mostras sejam propostas e organizadas em concordân-

cia com o currículo escolar vigente. Quanto aos aspectos de entretenimento, promoção e melhoria do status das instituições permanentes na comunidade, este tipo de serviço móvel potencializa o envolvimento do público com objetos originais dos museus, capaz de proporcionar uma experiência inesquecível e estimulante qualificando-o como um meio eficiente de publicidade do museu em questão.

Unidades móveis - concepção e implementação

Sendo as unidades móveis de exposição uma extensão dos serviços oferecidos pelo museu à comunidade, é relevante que os objetivos e a política de atuação da instituição permanente sejam considerados quando definindo os objetivos deste projeto de extensão. O envolvimento de pessoas qualificadas para a criação, implementação e manutenção do serviço de exposições móveis é essencial para que se obtenha um serviço eficaz, aspecto esse que é verdadeiro também nas instituições permanentes. Grande parte do trabalho inerente às unidades não exige o emprego exclusivo de profissionais; eles podem pertencer ao quadro funcional das instituições permanentes e prestarem serviço nas unidades quando necessário. O perfil de profissionais inclui: educadores, conservadores, curadores, designers, técnicos em serviço geral e motoristas.

Fundamentalmente dois tipos de veículos são mais utilizados para servir de unidades móveis: ônibus e trailers, que podem ser especialmente constituídos para esse fim ou adaptados,

no caso de veículos já existentes. Projetar exposições nessas unidades apresentam restrições e problemas, especialmente no que se refere ao espaço físico, ambientação adequada, segurança e escolha de materiais empregados. É possível, porém, atingir um alto nível de exposições sendo, para tanto, fundamental a utilização de especialistas.

Os esquemas de operação das unidades móveis em termos do estabelecimento de itinerários e procedimento de reserva depende principalmente do público alvo. A possibilidade de itinerários é muito grande, variando de locais públicos (incluindo pontos turísticos, centros comunitários, praças, parques, feiras públicas, bibliotecas e estacionamentos), a estabelecimentos educacionais (incluindo universidades, escolas de 1º e 2º graus e escolas especiais), a hospitais e presídios. Esta variedade de locais proporciona a museus e organizações de arte a possibilidade de contactar uma audiência mais ampla, bem como atingir um corte transversal da população no que se refere a aspectos econômicos, sociais e culturais. Visitas a estabelecimentos educacionais, via de regra, requerem combinação prévia. Em geral as unidades móveis munem as escolas, antecipadamente, de material de apoio sobre as exposições apresentadas para garantir a efetividade do programa, propiciando condições para que o professor prepare seus alunos para a visita e até mesmo subsidiando-os para que realizem trabalhos subseqüentes na escola. A fonte de recursos financeiros para operar um esquema móvel de exposições é diversa, podendo vir de autoridades locais, de conselhos de arte, de recursos

das instituições permanentes e de patrocínio da área privada. As quantias gastas variam muito de serviço a serviço e podem ultrapassar as previsões feitas, devido aos custos operacionais imprevisíveis, principalmente em sociedades de economia instável. O recomendado seria a utilização de veículos novos, uma vez que dessa forma os custos de manutenção diminuiriam a longo termo. Os custos para a implantação, operação e manutenção de unidades de exposição é bastante elevado e, em função disso, o exercício de avaliação desse serviço de exposição é fundamental e extremamente necessário.

A divulgação desse tipo de programa de extensão de museus e organizações de arte tem relação direta com o número de pessoas que visita as unidades móveis, particularmente no que se refere a locais públicos. A quantidade e qualidade do material empregado na divulgação depende do orçamento disponível e pode incluir cartazes, folhetos, bem como souvenirs a exemplo de marca livros, canetas e "buttons".

A identidade visual de unidades móveis é um aspecto bastante relevante a ser considerado, uma vez que o ímpeto para a criação deste tipo de programa de extensão foi o de atrair o público. O projeto gráfico dos veículos deve ser de tal qualidade que estimule o interesse do público, além de tirar proveito da potencialidade promocional oculta que ele apresenta. A identidade visual das unidades móveis representam a face do serviço e deve ser estimulante, de fácil e rápido reconhecimento, deve apelar para a audiência, representar as instituições permanentes e suas coleções, deve

promover as unidades móveis bem como as instituições permanentes e deve refletir a função do serviço móvel. A conexão com as instituições permanentes é um aspecto relevante, uma vez que as unidades móveis são, de fato, parte delas. O nome dos serviços móveis e sua adequada colocação no exterior dos veículos tem uma função importante quando se busca estabelecer uma relação próxima e simpática com a audiência.

A seguir serão descritos, de forma sucinta, dois exemplos de unidades móveis de exposição com o intuito de ilustrar de que maneira as considerações feitas até aqui foram incorporadas na prática.

Dois exemplos britânicos:

"Travelling Gallery"²

A "Travelling Gallery" (fig. 1) pertence ao Conselho de Arte da Escócia sediado em sua capital, Edimburgo, e começou a operar em 1978. O objetivo desse serviço móvel é o de tornar as artes visuais mais acessíveis para aquelas pessoas que vivem em áreas desprovidas de museus de arte ou de locais adequados para a realização de exposições de arte. Além disso, o serviço visa despertar o interesse de pessoas que nunca tiveram motivação ou oportunidade de visitarem exposições de arte. Devido às distâncias percorridas a "Travelling Gallery" passa semanas ou meses em uma determinada região do país, excursionando, por diversos locais públicos, sem retornar à sua base em Edimburgo. Considerando que apenas

uma unidade móvel seja pouco para servir a toda a Escócia, o Conselho de Arte encoraja o estabelecimento de exposições móveis em outras localidades, fornecendo recursos financeiros, bem como todas as informações necessárias para o estabelecimento deste serviço. A "Travelling Gallery" tem nesta atuação a proposição de um esquema piloto para que as autoridades locais avaliem a reação do seu público e explorem a possibilidade de implantar um serviço similar.

As exposições apresentadas pela "Travelling Gallery" dependem do interesse de determinada região, expressa pelas autoridades locais. Esse contato é feito pelo curador do serviço móvel, que é responsável pela definição do tema, escolha de objetos, redação do texto das etiquetas de identificação e catálogo da exposição. A pesquisa é realizada por um pesquisador e a montagem da exposição é feita por uma equipe técnica. São realizadas três exposições por ano com duração de três meses cada. Os objetos expostos procedem de diversas fontes: da coleção do Conselho de Arte da Escócia, do empréstimo de instituições públicas, de colecionadores particulares ou de artistas. No último caso, via de regra, após o término da exposição o Conselho compra algumas obras dos artistas para sua coleção.

O veículo utilizado pela "Travelling Gallery" é um ônibus de dois andares cujo andar superior foi removido, resultando em um amplo espaço interior que oferece várias possibilidades de montagem das obras expostas. No teto do ônibus existem painéis de vidro com filtros ultravioleta e um sistema

Figura 1 - *Travelling Gallery*

móvel de spots para iluminação artificial. Existem compartimentos baixos construídos nos arcos das rodas do ônibus e na sua parte traseira, que servem como armários para guardarem os objetos tridimensionais, quando em trânsito; os objetos de duas dimensões são fixados e não removidos durante a duração da exposição. A parte superior desses compartimentos é revestida com almofadas e são utilizadas como bancos para que o público sente para assistir os vídeos apresentados que, em geral, complementam as exposições mostradas. A temperatura interior do ônibus é mantida a níveis desejáveis por um sistema de aquecimento a diesel com termostato.

A identidade visual da "Travelling Gallery" é bastante forte e significativa.

O design do exterior do veículo foi feito por um artista escocês e inclui um agrupamento de linhas retas e curvas de cor vermelha delineadas de marron sob um fundo verde bastante vivo. O artista se inspirou no padrão de linhas espirais da arte celta e seu design sugere um sistema de estradas que contornam os trevos das rodovias da Escócia. O artista integrou seu design à forma do ônibus de maneira bastante harmoniosa, especialmente quando as linhas curvas envolvem as rodas do veículo. O nome da unidade, "Travelling Gallery", juntamente com o nome da instituição permanente e patrocinador estão colocados de forma visível nas partes dianteira e traseira do veículo.

Figura 2 - *Doorstep Gallery*

Figura 3 - *Doorstep Gallery* - espaço interior

"Doorstep Gallery"

A idéia de estabelecer um serviço de exposição móvel em Markinch, no nordeste da Escócia, foi firmada após a visita da "Travelling Gallery" àquela cidade, em 1981. Três anos mais tarde foi inaugurada a "Doorstep Gallery" (fig. 2), que pertence ao Conselho Regional do Comitê Educacional da região de Fife. O objetivo desse serviço é similar ao do descrito anteriormente - possibilitar o acesso e aumentar a disponibilidade de exposições de artes visuais em regiões desprovidas destas oportunidades. Na verdade, existem apenas dois museus de arte em toda a região de Fife localizados nas cidades maiores, Kirkcaldy e Dunfermline. Outro objetivo do estabelecimento da "Doorstep Gallery" é, também, estimular futuras visitas a estas duas instituições.

Ao contrário da "Travelling Gallery" a "Doorstep Gallery" visita um número significativo de escolas, cobrando uma taxa por visita e colocando um profissional para introduzir as exposições aos alunos que a visitam. As exposições apresentadas na "Doorstep Gallery" são sugeridas e implementadas pelos assistentes de arte do conselho e seus temas refletem áreas que sejam familiares ao visitante. A conscientização do público sobre a produção de arte contemporânea é uma meta do serviço, e isso direciona a seleção de obras para ilustrar os temas propostos. Em média uma exposição por ano, com duração de quatro meses, é organizada por esse serviço móvel com obras emprestadas de coleções públicas e privadas. O Conse-

lho Regional do Comitê Educacional de Fife também costuma comprar as obras que os artistas emprestam para a realização das exposições para a sua "biblioteca de arte". A unidade utilizada pela "Doorstep Gallery" é um trailer que, apesar de parecer pequeno, oferece um espaço razoável para a montagem das exposições e circulação dos visitantes (fig. 3). A iluminação do trailer é similar a do ônibus do serviço descrito anteriormente.

O nome desse serviço móvel - "Doorstep Gallery" sugere que o serviço pertence à população, uma vez que ele vai "de porta em porta". A identidade visual da unidade é expressiva e chama a atenção pelas fortes e alegres cores utilizadas no design de seu exterior. Predomina na paisagem de verdes colinas um colorido arco-íris e um avião (similar aos aviões de desenho animado) marca sua presença com seu vôo gracioso ao redor da palavra "arts". Isso sugere não somente um serviço que se movimenta pela área de Fife mas que oferece uma oportunidade agradável (e até mesmo divertida) para adultos e crianças.

Aspectos conclusivos

Considera-se que o esquema móvel de exposições tenha um potencial real no sentido de atingir grupos específicos do público que por diversas razões não visitam as bases permanentes das instituições. Da mesma forma as unidades móveis podem ser utilizadas como instrumento de política educacional e promocional. No entanto, é fundamental

que os seguintes aspectos sejam considerados quando um programa desta natureza seja concebido e implementado:

- as instituições de base devem ter claro a sua missão dentro da comunidade. Este esclarecimento direcionará a definição dos requisitos básicos para o estabelecimento de um serviço móvel efetivo;

- quanto mais especificamente projetadas forem as exposições das unidades móveis, maior será sua eficácia. A definição do público-alvo, bem como dos objetivos do projeto móvel determinarão as bases para a concepção das exposições a serem apresentadas;

- profissionais especialistas são essenciais para a concepção e implementação de serviços adequados. Aqui são incluídos designers, educadores, curadores, coordenadores de projeto e técnicos de montagem;

- a integração dos professores de escolas é indispensável para um projeto móvel de sucesso, uma vez que estes profissionais representam o elo entre a instituição museal e o sistema formal de educação;

- o material de suporte das exposições apresentadas, bem como um esquema adequado de marcação de visitas é básico para que o programa de visitação a escolas aconteça de forma eficiente.

NOTAS

¹ "Mobile Museum" - Warwickshire Museums, Warwick; "Mobile Museum" - Sheffield City Museum, Sheffield; "Mobile Museum" - Bournemouth Museums, Bournemouth; "Travelling Gallery" - Scottish Arts Council, Edinburgh; "Mobile Exhibition Service" - National Museums and Galleries on Merseyside, Liverpool; "Mobile Exhibition Unit" - Aberdeen Art Gallery and Museums, Aberdeen; "Doorstep Gallery" - Arts in Fife, Markinch; "Mobile Museums" - Swindon Museums, Swindon e "Museum of the Move" - Museum in Docklands, London.

² Na Grã-Bretanha, ao contrário do que ocorre em muitos países em âmbito internacional, o uso do termo "gallery" especifica o tipo de coleção da instituição, ou seja, coleção de arte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

REES, P. A mobile for the teacher. *Journal of Education in Museums*, v.2, p.26-29, 1981.

Unidades móveis de exposição: Assunto da tese de Mestrado em Administração de Museus pelo Departamento de Comunicação, Arte e Design da Manchester Polytechnic, 1988.

MARIA TERESA BRUNELLI: Master of Arts pelo Departamento de Comunicação, Arte e Design da Manchester Polytechnic, Inglaterra, 1988; Doctor of Philosophy (Administração de Museus) pelo Instituto de Estudos Avançados da Manchester Polytechnic, Inglaterra, 1992; Professora do Curso de Pós-Graduação-Mestrado em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (bolsa Recém-Doutor do CNPq).